

TDAH NA ESCOLA: um estudo de caso no Centro de Ensino Prof<sup>o</sup> . Vieira e Filho -

CEIPROVIF'

ADHD IN SCHOOL: a case study at the Prof. Vieira and Son - CEIPROVIF

Natália de Cássia Oliveira Moreira"

Lillian Raquel Braga Simões

## INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

### RESUMO

O referido estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no que se refere a aprendizagem de alunos com TDAH. Quanto a metodologia, o tipo de pesquisa aplicada neste trabalho será a bibliográfica com pesquisa de campo de abordagem qualitativa, onde os dados obtidos serão agrupados para caracterização da pesquisa, contexto, participantes, procedimentos, instrumentos de coleta de dados, tratamento e análise dos dados; através de dois questionários semiestruturados aplicado aos professores da escola onde foi realizado o estudo. Diante do exposto, a escolha deste tema deve-se à falta de profissionais qualificados para desenvolver um ensino e aprendizagem relevante para alunos com TDAH nas escolas públicas ou privadas, e a necessidade de se trabalhar com esses alunos socialmente atendendo assim tal demanda; visto que a inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar pode tornar-se uma tarefa facilitada pelo empenho de todos os envolvidos no contexto educacional.

Palavras-chave:TDAH.Escola.Intervenção Pedagógica.

### ABSTRACT

This study aims to identify the main difficulties faced by teachers with regard to the learning of students with ADHD. As for the methodology, the type of research applied in this work will be quantitative-qualitative and field research where the data obtained will be grouped to characterize the research, context, participants, procedures, data collection instruments, treatment and analysis of data; through two structured questionnaires applied to the teachers of the school where the study was carried out. Given the above, the choice of this topic is due to the lack of qualified professionals to develop relevant teaching and learning for students with ADHD in public or private schools, and the need to work with these students socially, thus meeting this demand; since the inclusion of children with ADHD in the school environment can become a task facilitated by the commitment of all those involved in the educational context.

Keywords:ADHD.School.Pedagogical Intervention.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem sendo considerada uma dificuldade de aprendizagem dentro da sociedade,

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

"Graduanda do 8<sup>o</sup> período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano. \*\*Orientadora: Psicóloga CRP n<sup>o</sup> 22/01815. Psicopedagoga.Professora Universitária. Mestra em Educação. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

encontrando obstáculos, que se relacionam a alguns aspectos políticos, sociais, linguísticos e cognitivos, havendo ainda, resquícios de preconceito culturalmente enraizados no contexto social.

Os atores sociais envolvidos no processo do TDAH são os professores, os alunos, a gestão escolar e a comunidade, dos quais muitos desses não se encontram em condições para desenvolver o processo e projetos correlacionados ao assunto, uma vez que, o déficit na formação e informação desses profissionais ainda é muito grande.

A temática apresentada tem sofrido várias dificuldades diante do contexto escolar devido à falta de interesse da sociedade e também pela falta de disponibilidade de materiais desenvolvidos para se trabalhar na área docente. Portanto, a função do trabalho em questão é apresentar uma metodologia a qual possa transformar o âmbito escolar adequado e especializado para os discentes e docentes, tornando assim o ambiente escolar igualitário.

O TDAH é bastante comum na vida de muitas crianças em sua vida escolar. No entanto, muitas destas crianças chegam à escola sem um diagnóstico prévio por parte dos pais que não se deram conta de que possui um filho com habilidades especiais, o que acarreta o caminho para uma solução mais fácil por parte do professor, nesse caso a medicalização.

Muitos educadores ignoram que algumas crianças podem possuir algum distúrbio de aprendizagem que ainda não foi diagnosticado pelos pais. Daí dá-se início aos medicamentos para acalmar estas crianças, na tentativa de que as mesmas estejam mais calmas e que não venham a causar problemas nas aulas.

Tais pensamentos devem ser excluídos nas mentes de professores e procurar a fazer mudanças e atitudes em sala de aula e fora, para incluir o aluno especial nas atividades escolares e extraescolares para que o mesmo se conforte e se sinta aceito como membro do grupo ao qual pertence. Adiciona-se a isso a concepção ultrapassada e tradicional da educação, além da falta de atenção dos pais em relação ao verdadeiro problema que afronta seu filho, traz como consequência, a medicalização de forma desnecessária prejudicando ainda mais a capacidade dessa criança de desenvolver-se de forma saudável no ambiente escolar, alimentando problema sem longo prazo o tornará um adulto retraído, com dificuldade de aprendizagem, contato com o próximo e sem capacidade de autonomia em suas decisões.

Diante do exposto, tendo-se a concepção da relevância da abordagem desta temática, a escolha deste tema deve-se à falta de formação adequada para profissionais desenvolverem um trabalho promissor com alunos hiperativos nas escolas públicas ou privadas, e a necessidade de se trabalhar com esses alunos socialmente atendendo assim tal demanda. Tendo em vista também que o aluno hiperativo é o que mais perde, pois quando o professor passa o conteúdo em sala de aula, muitas vezes quando não identificada o transtorno se torna uma barreira intransponível, trazendo uma dificuldade de aprendizado e uma dificuldade de ensinar, em muitos casos ocasionando a exclusão tanto na sociedade como no âmbito escolar.

Este trabalho tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no que se refere a aprendizagem de alunos com TDAH e quais as possíveis estratégias de intervenção utilizadas; especificamente buscou conceituar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e quais seus principais marcos teóricos; Conhecer as principais características dos alunos com TDAH; identificar as dificuldades referentes ao TDAH na escola e as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores com a finalidade de responder a pergunta

que rege essa pesquisa: quais estratégias os professores podem utilizar para promover a aprendizagem de alunos com TDAH nas séries iniciais no Centro de Ensino Prof. Vieira e Filho-CEIProVIF?

O primeiro capítulo do trabalho trata da introdução, o segundo aborda os conceitos e definições acerca do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, o TDAH em ambiente escolar, os resultados e discussão. Finalizando, o terceiro capítulo traz as considerações finais que aponta as principais conclusões sobre o trabalho.

Ressalta-se que este estudo pretende apenas contribuir para um melhor entendimento a respeito dos aspectos pedagógicos desses alunos, além do comportamento das crianças, das formas de diagnóstico e da importância da atuação multiprofissional diante de quadros de TDAH, não tendo o objetivo de ser considerado como um trabalho de referência com padrões ou normas que possam ser seguidas por educadores e outros profissionais, mas sim com o intuito de informar esta classe de profissionais.

## 2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: conceitos e definições

A temática que envolve o TDAH é a mais discutida e estudada nos meios acadêmicos, psicológico e educacional por se tratar de um transtorno que é observado em crianças que estão em idade escolar, sendo, também, uma das principais fontes de encaminhamento desse público aos serviços de saúde pública e particular no país (BARKLEY, 2018).

Segundo Louzã Neto (2010) é alto o número de ocorrências de diagnósticos desta condição clínica denominada TDAH, no qual deve-se ter toda a atenção e reflexão acerca das práticas de intervenção educativas e do acompanhamento técnico das crianças e jovens tanto por parte da família quanto dos educadores que devem ter uma formação adequada para lidar com esses escolares.

Cientificamente, Borella (2012) explica que o TDAH demonstra geneticamente a ocorrência de genes que podem codificar os sistemas que têm a função de regular a oferta das substâncias dopamina e serotonina que são hormônios importantes encontrados no corpo humano.

O histórico do TDAH nos conta que a partir dos anos de 1930 e em todo o período que compreendeu a Segunda Guerra Mundial surgiram centenas de casos de crianças com traumas cerebrais que eram acompanhados principalmente de inquietação, impaciência e desatenção destas no período escolar. Na época, esse transtorno foi denominado de lesão cerebral mínima, no qual entendia-se que era uma lesão do Sistema Nervoso Central (SNC) cujos sintomas eram parecidos com outras patologias causadas por dano ou infecção cerebral (BENCZIK, 2012).

Até hoje a proporção de casos diagnosticados em meninos e meninas é de dois para um, ou seja, a cada dois meninos diagnosticados tem-se uma menina também com o mesmo quadro clínico, porém, segundo Sulkes (2018), nas meninas ocorre maior déficit de atenção e hiperatividade, porém, com menos sintomas e menos incômodo aos professores e à família devendo os mesmos serem imediatamente encaminhados para o tratamento adequado.

Segundo Sulkes (2018) o diagnóstico do TDAH é baseado em critérios operacionais clínicos e exames de imagem bem definidos no qual as crianças passam por um sistema classificatório denominado DSM-V que propõe a ocorrência de no

mínimo seis tipos de sintomas de desatenção e mais seis de hiperatividade com a presença de impulsividade, ou através da CID-10 que é a classificação imposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para Maia e Confortin (2015), o TDAH está inserido no grupo de transtornos que são caracterizados principalmente pelo seu início precoce, ou seja, durante os cinco primeiros anos de vida dos indivíduos, porém, devem-se observar as mudanças que ocorrem de acordo com a faixa etária de seu surgimento onde o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), em contrapartida, já demonstra a sua ocorrência um pouco mais tardia, em torno dos sete a doze anos, podendo classificá-lo como TDAH leve, moderado ou grave.

Sulkes (2018), por sua vez, ressalta que quanto aos tipos de TDAH existem o TDAH com maior predomínio de desatenção; o TDAH com maior predomínio de hiperatividade/impulsividade; e o TDAH que combina todos esses sintomas. Esses autores explicam que há um maior predomínio de desatenção nas meninas, sendo mais frequente este tipo de TDAH e o combinado. De outro modo, nos meninos há maior ocorrência de TDAH com sintomas de hiperatividade/impulsividade, fato que os torna mais agressivos e impulsivos que as meninas. Isso faz com que essas crianças sejam naturalmente mais rejeitadas por seus colegas em sala de aula.

Torna-se importante que os professores fiquem atentos a comportamentos que podem indicar o diagnóstico de TDAH para que essas crianças sejam encaminhadas a profissionais da área de saúde como o psiquiatra e neurologista para assim realizar exames que possam comprovar ou não a presença deste transtorno e assim realizar imediatamente o tratamento (MAIA; CONFORTIN, 2015).

## 2.1 TDAH no ambiente escolar

De acordo com Nascimento (2018), tem-se a Psicopedagogia que é um campo de conhecimento da Educação que estuda o amplo e complexo processo de aprendizagem. O Psicopedagogo é um profissional que por meio do diagnóstico identifica o processo e as dificuldades de aprendizagem na tentativa de preveni-las ou saná-las, como o TDAH, por exemplo. O campo de trabalho do Psicopedagogo é bastante amplo e pode abranger a área clínica, hospitalar e a instituição escola. O Psicopedagogo Institucional exerce suas atividades em organizações como a escola e tem como objeto de trabalho auxiliar a aprendizagem dos alunos que fracassam e/ou propor estratégias de prevenção ao fracasso escolar.

Segundo Brischiliari (2013), o papel do psicopedagogo é enriquecer e auxiliar o trabalho realizado junto à Educação Infantil, interferindo e observando na prevenção dos problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, tendo ainda a função de direcionar os educadores ao melhor caminho para que estes possam, juntamente com os alunos, alcançar melhores resultados no planejamento e desenvolvimento das atividades praticadas pelas crianças, oferecendo, assim, meios para que o desenvolvimento infantil seja realizado de maneira integral.

Conforme Costa (2012), o papel dos professores da Educação Infantil tem sido modificado nas últimas décadas, assim como seus objetivos e a própria concepção da linha de trabalho, no qual busca-se educar para a sociedade, para a vida, presente e futuro, algo que vai muito além da formação pessoal, social, onde o conhecimento é aplicado ao mundo e visa construir a identidade e a autonomia dos indivíduos. Neste exposto, Nascimento (2018, p. 22) complementa:

Aprender é um processo complexo que envolve o indivíduo como um todo, devendo ser levados em consideração o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da pessoa. Todos fazem parte do processo educacional e para compreender as causas das dificuldades de aprendizagem é necessário reavaliar algumas atitudes escolares, entre elas a avaliação, práticas pedagógicas, organização curricular e da sala de aula, postura do professor, diálogo, gestão, os fatores sociais, pedagógicos e emocionais que interferem na aprendizagem.

Durante um ano letivo os professores encontram em seu cotidiano escolar diversos casos de alunos que não se adequam ao processo de ensino-aprendizagem, ou os que apresentam ou podem apresentar sintomas de TDAH, carecendo, nestes casos um olhar diferenciado dos professores e a pronta atuação do Psicopedagogo (PORTO, 2011).

É neste contexto que o profissional que atua na Educação Infantil, em especial com especialização em Psicopedagogia pode contribuir para que haja a melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Pois, o Psicopedagogo atua junto aos problemas referentes à aprendizagem de maneira preventiva e também curativa, atuando tanto em uma clínica particular quanto na própria instituição escolar (COSTA, 2012).

Fagali e Vale (2011, p. 09) referem que:

a Psicopedagogia surgiu tendo-se em vista a necessidade de compreensão dos problemas relacionados à aprendizagem, refletindo principalmente nas questões do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, assim como ocorrências de alunos com desatenção nas aulas que estejam inseridas nas situações de aprendizagem.

Sob o mesmo ponto de vista, Brischiliari (2013) complementa que essas dificuldades são consideradas até hoje como um grande agravante no processo educacional, sendo diagnosticadas através da observação dos profissionais da educação como um todo, onde quanto mais precoce estas forem descobertas, mais chances de sucesso no tratamento os indivíduos terão.

Daí a importância da inserção do Psicopedagogo no ambiente escolar, como garante Guimarães (2011), quando explica que em uma instituição escolar este profissional tende a não se ocupar apenas com um indivíduo, mas sim com o coletivo, ou seja, com todos os que fazem parte do ambiente escolar, contribuindo de maneira sistemática para a prevenção das dificuldades e dos desafios impostos na práxis educacional. De acordo com Companhia e Rubio (2014, p. 05), “no âmbito escolar, o Psicopedagogo pode contribuir com orientações a diretores, coordenadores, professores e auxiliares, na prevenção e no estudo de como vem sendo administrado esse conhecimento dentro da escola por esses profissionais” .

Em outra oportunidade, Guimarães (2011) ressalta que o trabalho deixa de ser realizado de modo individual e passa a ter uma conotação coletiva e social, ampliando suas ações, agindo em prol da instituição como um todo, ou seja, com os vários grupos que fazem parte do contexto educacional, como no caso dos professores, alunos ou em uma turma específica, mas sem perder de vista os propósitos em relação com o todo.

Quanto ao TDAH, este profissional é detentor de conhecimentos técnico-científicos que podem direcionar as crianças com dificuldades na aprendizagem a descobrirem um novo espaço dentro da escola, um novo jeito de aprender, de despertar seu desejo em participar do ambiente escolar e das suas práticas (GUIMARÃES, 2011). Como afirma Cunha (2018, p. 36):

Quando me refiro ao aprendiz, esse ser social, que sempre fala e pensa a partir do contexto cultural que o emoldura, assim defino o ato de aprender: aquilo que ocorre com a pessoa enquanto adquire conhecimento de uma cultura, seus processos psicológicos e físicos e suas manifestações nas relações que estabelece na situação de aprendizagem.

Diante disso, Companhoni e Rubio (2014) consideram a cultura e o conhecimento como conteúdos de vários campos de estudos no qual existem muitas definições para esses termos, segundo cada tipo de área de estudos e o seu embasamento teórico e filosófico, fato que enfatiza a carência de tornar-se mais claro o significado do ato da aprendizagem. Assim, a Psicopedagogia tem como função ajudar a vencer dificuldades, superar desafios dos processos de ensino-aprendizagem e principalmente, compreender quais os elementos que podem interferir nesse processo como no caso da inclusão de alunos com TDAH.

Ainda, segundo Gallagher (2017), a prática do aprender dá ênfase às práticas da mudança, do crescimento, tendo como base as experiências do passado para que o futuro possa construir uma nova concepção, diferente da que foi vivenciada até então.

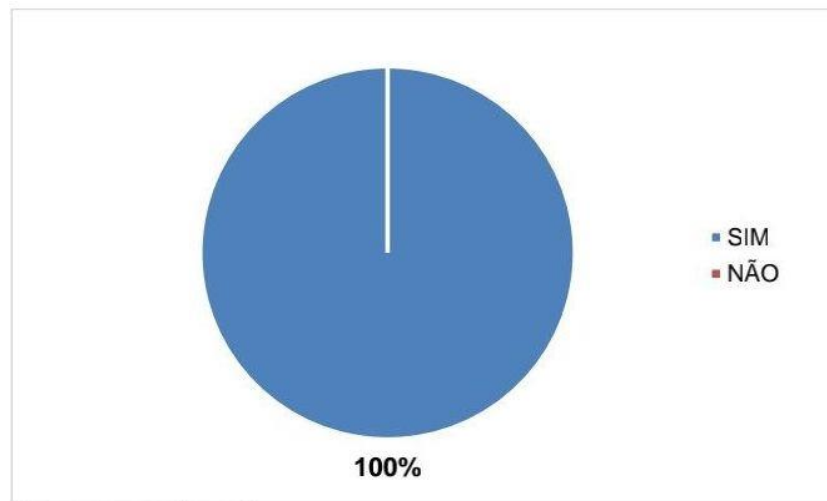
Por isso, através desses conhecimentos tem-se a noção de que essas dificuldades de aprendizagem possam ser mediadas a partir da construção do conhecimento e da inclusão dos indivíduos com ou sem necessidades especiais, no qual o diagnóstico de TDAH não é um fator que possa excluir os indivíduos totalmente do convívio escolar, ou seja, do ambiente escolar e das suas práticas educadoras, pois a mobilização dos educadores, da família e da comunidade dá amplas condições para que este possa seguir em frente mesmo com as dificuldades que encontrará no seu caminho.

## 2.3 Estudo de caso na escola CEIProViF

Neste item da pesquisa, serão apresentados e discutidos os dados coletados de acordo com o roteiro de entrevista aplicado aos 8 (oito) professores do Centro de Ensino Professor Vieira e Filhos (CEIProViF), no município de Paço do Lumiar-MA, através do formulário eletrônico disponibilizado pelo Google Forms, com sete perguntas (abertas e fechadas). De acordo com os resultados, aqui serão exibidas as evidências da pesquisa, através de representação gráfica e facilitando o entendimento das resultâncias.

A primeira pergunta do roteiro questionou os docentes sobre já terem ouvido falar sobre TDAH. O resultado foi unânime (100%) e todos admitiram ter algum tipo de conhecimento a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Porcentagem dos professores que já ouviram falar de TDAH

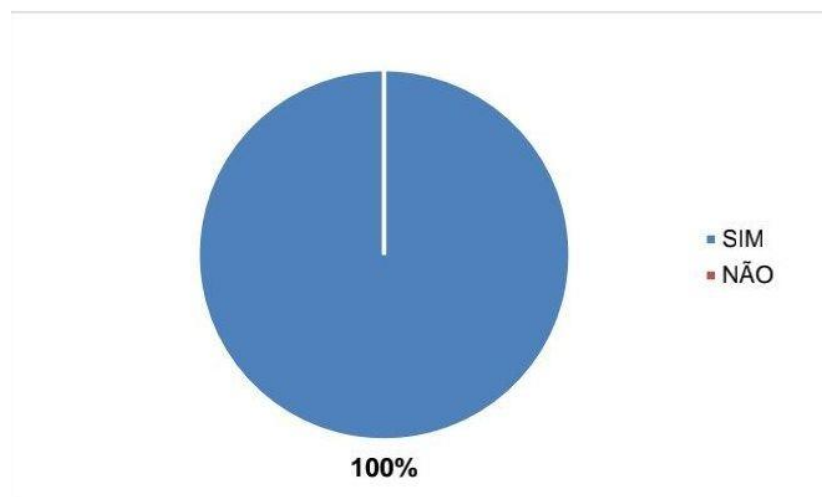


Fonte:Autora(2022)

Devido à expansão de conhecimentos e informações, principalmente em âmbito escolar, o TDAH fica cada vez mais evidente e de maior percepção. Assim, é muito importante que os professores fiquem atentos a comportamentos que podem indicar o diagnóstico de TDAH para que essas crianças sejam encaminhadas a profissionais para assim realizar consultas e exames que possam comprovar ou não a presença deste transtorno e assim realizar imediatamente o tratamento.

A segunda pergunta buscou informações se os professores têm ou já tiveram alunos com TDAH. Mais uma vez o resultado foi de 100%, todos responderam que “sim” (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Porcentagem de professores que têm ou já tiveram alunos com TDAH



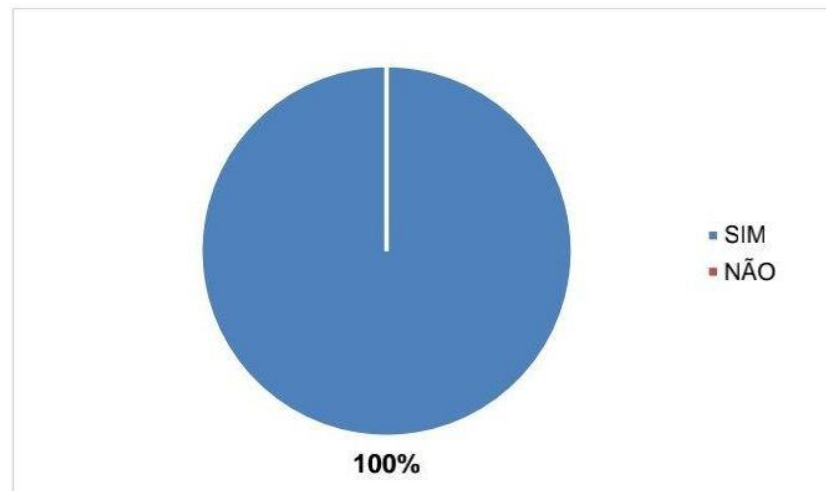
Fonte:Autora(2022)

A inserção de alunos com TDAH na rede escolar é algo bastante válido, pois este ambiente pode propiciar condições consideráveis de evolução do aluno/criança. A certeza do diagnóstico, a realização das terapias e um trabalho

acadêmico voltado para esta situação propicia um desenvolvimento satisfatório para o aluno.

Ao serem indagados se acreditam que não há capacitações e estratégias didáticas para os professores trabalharem com alunos que possuem TDAH mais uma vez todos os participantes responderam que “sim” (100%) (Gráfico 03).

Gráfico 03-Ausência de formação adequada para lidar com alunos que tenham TDAH



Fonte: Autora(2022)

Os professores estão diretamente envolvidos no processo de desenvolvimento de alunos com TDAH, mas muitos deles não se encontram em condições para atuar no processo, uma vez que, o déficit na formação, capacitação e estratégias didáticas desses profissionais ainda é muito grande.

#### Pergunta 04-Entendimento dos professores sobre TDAH

A quarta pergunta da entrevista foi aberta e solicitou que os professores participantes descrevessem qual o entendimento que possuem sobre o TDAH. Aqui serão explanadas algumas das respostas:

“O TDAH é uma doença crônica que se caracteriza por irritabilidade, falta de concentração e hiperatividade” (informação verbal).

“É uma doença crônica que inclui dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade” (informação verbal).

“Que é um transtorno do Déficit de Atenção com a hiperatividade. Ela aparece na infância e acompanha o indivíduo por toda a vida” (informação verbal).

“O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade tem como características a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. Crianças com TDAH podem apresentar baixa autoestima, relacionamentos problemáticos e pouco rendimento escolar” (informação verbal).

“É um transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” (informação verbal).



Ficou claro que boa parte dos entrevistados conhecem algo acerca do TDAH, contudo, foi possível perceber que nas definições apresentadas há muitos equívocos como por exemplo a classificação do transtorno como uma doença. Isto muitas vezes se deve ao fato dos diversos mitos que existem e a ausência de aquisição de conhecimentos pertinentes em relação ao transtorno.

**Pergunta 05 - Alunos chegaram na escola com o diagnóstico de TDAH ou houve sua intervenção?**

Ao serem indagados quanto o diagnóstico daqueles que são ou já foram seus alunos e possuem TDAH os professores responderam se participaram desse processo e como atuou no caso:

“Geralmente meus alunos já vem com diagnóstico” (informação verbal).

“Quando os alunos não possuem o diagnóstico o correto é observar as estereotípias e conversar com a família para que procurem um profissional para de fato possam laudar a doença, já que é um processo em conjunto” (informação verbal).

“Alguns chegaram com diagnóstico e outros eu fui observando o comportamento da criança e também conversando com as psicopedagogas que trabalham na escola que trabalhei anteriormente. Elas realizaram esse processo de acompanhamento junto à família e encaminharam a um neuropediatra para poder ter um diagnóstico” (informação verbal).

“Percebi por causa da agitação incontrolável, dificuldade de compreensão, entre outros fatores” (informação verbal).

“Enquanto professor observamos o comportamento do aluno e o desenvolvimento dele, pois muitos nem tem o diagnóstico prescrito por um profissional da área tem” (informação verbal).

Embora muitos alunos que tenham TDAH esteja inseridos em âmbito escolar muitos ainda chegam até a escola sem o diagnóstico adequado e tampouco com as intervenções necessárias. O conhecimento do professor em relação ao TDAH é extremamente necessário, pois o docente funcionará como uma ponte para a família e os demais profissionais que atuam junto ao aluno. A intervenção adequada é sinalizar a coordenação/gestão da escola e a família e daí partir para os profissionais específicos que participarão do processo de aquisição do diagnóstico.

Em muitos casos, os professores demoram a verificar a falta de atenção dos alunos, pois com uma demanda alta em sala de aula, carece um pouco mais de tempo para que os professores possam conhecer um por um e assim saber identificar quem está com déficit de atenção e, provavelmente com o nível educacional mais lento que os outros.

**Pergunta 06 - Você possui alguma especialização?**

A penúltima pergunta do questionário tratou a respeito dos participantes terem ou não algum curso de especialização. Dois participantes não possuem e estão cursando ou já terminaram a especialização. Dentre os cursos listados têm-se:

Psicopedagogia em andamento;

Musicoterapia em andamento;

Psicopedagogia;

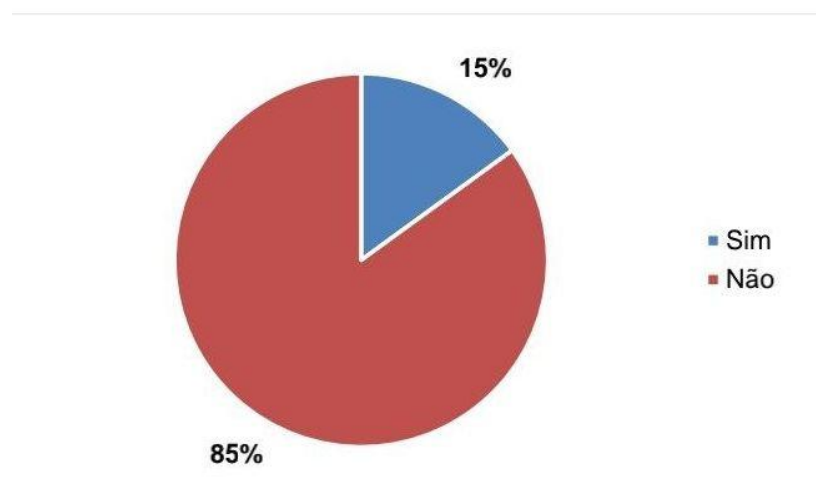
## Literatura Brasileira e; Neuropsicopedagogia e Alfabetização e Letramento

Dentre os cursos de pós-graduação apresentados todos estão vinculados as áreas de licenciatura e fazem link com temas como deficiência, dificuldades de aprendizagem, TDAH, entre outros. O resultado é satisfatório, pois acredita-se que desta forma o alunado com TDAH e também de outras demandas afins seja melhor assistido.

O professor necessita estar sempre preparado para adaptar-se às novas situações que surgirão no interior da sala de aula. Assim os cursos de formação de professores devem ter como finalidade, no que se refere aos futuros professores, a criação de uma consciência crítica sobre a realidade que eles irão trabalhar e o oferecimento de uma fundamentação teórica, que lhes possibilite uma ação pedagógica eficaz.

O gráfico 04 corresponde a última pergunta feita na entrevista. Foi abordado se a escola - local de pesquisa desse estudo - possui profissionais que acompanham os alunos com dificuldades educacionais especiais. Dos entrevistados, 15% disse que sim e 85% respondeu que não. O que demonstra uma contradição, visto que os participantes estão falando a respeito do mesmo local de trabalho.

Gráfico 04-A escola tem profissionais que acompanham crianças com dificuldades educacionais especiais?



Fonte: Autora(2022)

O papel de profissionais como o psicopedagogo e psicólogos, por exemplo, é enriquecer e auxiliar o trabalho realizado pelos professores, interferindo e observando na prevenção dos problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, tendo ainda a função de direcionar os educadores ao melhor caminho para que estes possam, juntamente com os alunos, alcançar melhores resultados no planejamento e desenvolvimento das atividades praticadas pelas crianças, oferecendo, assim, meios para que o desenvolvimento seja realizado de maneira integral.

## 2.3 Estratégias

Diante dos resultados obtidos no estudo de caso realizado, propõe-se a utilização de algumas estratégias para o melhor atendimento dos alunos que possuem TDAH, com ou sem diagnóstico. São elas:

Formação de uma equipe multidisciplinar - psicopedagogo, psicólogo e assistente social - para acompanhamento, atendimento e orientações;

Formação continuada para todos os profissionais da escola;

Manter uma boa comunicação com as famílias;

Sensibilizar as famílias daqueles que não possuem diagnóstico para buscarem essa resposta com os profissionais adequados;

Fazer um planejamento com variedade de rotina;

Fortalecer o respeito entre os alunos criando estratégias de cooperação, apoio e sororidade e;

Utilizar metodologias metacognitivas.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar, ou seja, a escola é considerada uma instituição com diversas funções desde a função social, educadora e formativa, assim como um lugar onde a diversidade de culturas, raças, credos estão misturados tornando-se um meio pelo qual as pessoas têm acesso ao conhecimento, aos múltiplos saberes pautados em valores éticos, políticos, estéticos e, principalmente, nas práticas do ensino-aprendizagem embasadas no conhecimento técnico-científico dos educadores. Assim, a escola necessita ter um compromisso primordial que é o de introduzir os indivíduos ao mundo sendo um direito contemplado e assegurado até mesmo na Constituição Federal do país, promulgada em 1988.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem sendo considerada uma dificuldade de aprendizagem dentro de uma sociedade letrada, encontrando obstáculos, relaciona-se a alguns aspectos políticos, sociais, linguísticos e cognitivos, havendo ainda, resquícios de preconceito que se encontra enraizados na sociedade. Os atores sociais geralmente envolvidos no processo do TDAH são os professores, os alunos, a gestão escolar e a comunidade, dos quais muitos desses não se encontram em condições para desenvolver o processo e projetos correlacionados ao assunto, uma vez que, o déficit na formação e informação desses profissionais ainda é muito grande. <sup>11</sup>

Assim, a presença na escola de uma criança com um tipo de transtorno como o TDAH que é um distúrbio de origem neurobiológica que pode se tornar crônico e se caracterizar por comportamentos de desatenção, impulsividade, desassossego e principalmente a hiperatividade que ocorre, na maioria dos casos em crianças, mas também em adolescentes e podem perdurar até a fase adulta, faz com que professores, pais, família em geral e outros profissionais como psicopedagogo tenham uma função essencial nos cuidados com esses portadores desta condição clínica. Assim, a inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar pode tornar-se uma tarefa facilitada pelo empenho de todos os envolvidos no contexto educacional.

No que diz respeito aos esforços junto à inclusão das crianças com TDAH, é viável que as esferas do governo, seja federal, estadual ou municipal busquem através de ações direcionadas e políticas públicas e educacionais, preparar e capacitar os educadores, além de fomentar e produzir programas de formação e/ou especialização de recursos humanos na área da Educação Especial, promovendo um tipo de especialização no currículo no qual a inclusão de novas disciplinas ou de itens que destaquem as práticas da inclusão escolar nas que já existem complementem a formação dos educadores no sentido de criar uma base conceitual e técnica que possa servir de alicerce para a sua atuação diante dos casos de TDAH na escola.

A promoção de estágios com evidência na Educação Especial, impostas de maneira obrigatória na estrutura curricular dos cursos de formação de Magistério, Pedagogia ou em outros de nível superior, cria possibilidades para que os futuros profissionais possam interessar-se pela atuação prática na área de Educação Especial. Assim, o advento de programas de formação permanente que possam estimular a melhoria do trabalho docente, e assim promover intercâmbios técnicos para a atuação em cursos de capacitação, que venham a inovar sua prática pedagógica e assim aplicar as suas habilidades atendendo as necessidades pedagógicas especiais dos alunos, bem como colaborar com os especialistas e com os pais na melhoria do comportamento dos seus filhos com TDAH é um resultado esperado por todos que têm afinidade com as práticas de inclusão.

É importante destacar que aos governantes das esferas: Federal, Estadual e Municipal também cumpre o papel de buscar soluções simples e concretas para que os portadores de necessidades especiais ou de transtornos da aprendizagem como o TDAH possam estar nas salas de aula, tendo plena assistência a todos os direitos inerentes aos demais alunos não diagnosticados com este transtorno.

Cabe ainda apontar o papel da família no contexto da aceitação dos seus filhos com o TDAH, no qual devem ter a consciência que deverá repensar sua rotina e assim direcionar afeto para que esses indivíduos tenham um desenvolvimento humano pleno no qual a educação e as práticas da inclusão escolar, apesar de serem consideradas árduas, são facilitadas quando há um contato mais próximo entre a família e a escola que juntamente com profissionais adequados darão um melhor suporte para que as crianças com este transtorno possa se desenvolver de maneira integral assim como os seus colegas.

A simples adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a prática da inclusão e o esclarecimento de informações sobre o TDAH ou outros transtornos possibilita a plena construção de um ambiente harmonioso onde as crianças diagnosticadas com esta condição clínica tenham acesso a princípios básicos como a igualdade, o respeito, a isonomia, assim como a convivência com as diversidades culturais e outros elementos que possam satisfazer o desenvolvimento normal destas para que possam viver em sociedade de maneira satisfatória. Deste modo, aduz-se que crianças e adolescentes com o TDAH necessitam de um maior apoio e maior compreensão tanto dos educadores quanto dos seus pais e amigos para que possam obter melhores resultados no desempenho escolar e, em consequência disto um maior engajamento social e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARKLEY, R. A. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: um manual de diagnóstico e tratamento. Nova York: Guilford, 2018.

BENCZIK, E. B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BORELLA, C. A. S. O que é Hiperatividade? sintomas e causas. 2012. Disponível em: <http://www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-e-causas.html>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRISCHILIARI, S. M. G. P. O Papel do Psicopedagogo na Educação Infantil. 2013. Disponível em: [http://www.giamendesgoncalves.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/890/41/arquivos/File/o\\_papel\\_psicopedagogo\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://www.giamendesgoncalves.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/890/41/arquivos/File/o_papel_psicopedagogo_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 10 maio. 2022.

COMPANHONI, V. C.; RUBIO, J. A. S. Psicopedagogia: fazendo a diferença na educação. Revista Eletrônica Saberes da Educação, FAC, São Paulo, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em:

[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Vivian.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Vivian.pdf). Acesso em: 11 maio. 2022.

COSTA, T. J. P. Contribuições da Psicopedagogia para Práxis na Educação Infantil. Fazer Pedagogia, set., 2012. Disponível em:

<https://fazerpedagogia2.webnode.com.br/news/contribui%C3%A7%C3%B5es-da-psicopedagogia-para-a-praxis-na-educac%C3%A7%C3%A3o-infantil/>. Acesso em: 15 out. 2022.

CUNHA, S. M. Um Olhar Psicopedagógico Sobre a Creche. Monografia

(Licenciatura em Pedagogia). Orientadora: Profa. Dra. Luciana Vellinho Corso. 44f. Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36330/0008176%2018.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. R. Psicopedagogia Institucional Aplicada, 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GUIMARÃES, G. O Papel da Psicopedagogia na Educação. Compartilhar e Crescer, jan., 2011. Disponível em:

<http://reginapsicopedagoga.blogspot.com/2011/01/papel-da-psicopedagogia-na-aprendizagem.html>. Acesso em: 28 out. 2022.

LOUZÃ NETO, M. R. TDAH: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade ao longo da vida. 12. ed. Porto Alegre: Artimed, 2020.

MAIA, M. I. R; CONFORTIN, H. TDAH e Aprendizagem: um desafio para a educação. *Perspectiva*, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez., 2015. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

NASCIMENTO, K-A. O. O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina/PI. In: V Fórum Internacional de Pedagogia, 5., 2013. Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2013. p. 1-11. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Comunicacao\\_1674.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Comunicacao_1674.pdf). Acesso em: 12 set. 2022.

PORTO, O. *Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SULKES, S.B. *Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade (TDA, TDAH)*.

Manual MSD: visão para profissionais de saúde, fev., 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%barbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-d%C3%a9ficit-de-aten%C3%a7%C3%a30-hiperatividade-tda-tdah#>. Acesso em: 12 maio 2022.

## APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores do Centro de Ensino

Prof. Vieira e Filho-CEIPROVIF

1- Você já ouviu falar sobre TDAH?

 Sim  Não

2 - Você tem ou já teve alunos com TDAH?

 Sim  Não3- Você acredita que há capacitações e estratégias para lidar com os alunos que têm TDAH?  Sim  Não

4- Qual entendimento que você possui sobre TDAH?

---

---

5- Seus alunos já chegaram na escola com TDAH ou houve sua intervenção para se chegar ao diagnóstico?

---

---

---

---

6- Você possui alguma especialização? Se sim, qual?

---

---

7- A escola tem profissionais que acompanham crianças com dificuldades educacionais especiais?

---

---

---



